

Quando a Ciência Viraliza: O impacto da Divulgação científica através do Instagram

Autores(as): Eduardo Barbosa¹; Rick Curdoglo; Jean de Carvalho; Diogo Rocha Nomes; Yuji Nakada Apolinário; Eden Vieira Alves; Isabela Batistela Scovoli; Helena Slama Morett Nunes; João Victor Gomes dos Santos; Paulo Henrique Corrêa Dória; Vinícius Frederico Russo.

Tutor(a): Carla Bruniera²; Marcelo José Sturaro.

¹eduardo.barbosa08@unifesp.br; ²cpbruniera@unifesp.br; petbiologiaunifesp@gmail.com

Programa de Educação Tutorial Ciências Biológicas UNIFESP Diadema (PETBio UNIFESP)
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

RESUMO: A divulgação científica desempenha papel essencial na democratização do conhecimento, ao tornar informações científicas acessíveis e compreensíveis ao público geral. As redes sociais permitem a ampliação do alcance e da visibilidade de conteúdos científicos. Entre essas plataformas, o Instagram destaca-se por sua ampla adesão e pelo formato visual e interativo, que favorece a aproximação entre ciência e sociedade. Este trabalho teve como objetivo analisar os resultados de ações de divulgação científica realizadas por meio de um perfil no Instagram criado por membros do Programa de Educação Tutorial (PET-MEC) Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Paulo, *campus* Diadema. A metodologia consistiu na elaboração e publicação de conteúdos científicos adaptados pelos discentes para uma linguagem mais acessível. Os resultados demonstraram expressivo engajamento do público, principalmente jovens de 18–24 anos, moradores da Grande São Paulo e pessoas que se identificam como mulheres. Ao todo foram contabilizadas 54.880 visualizações, 434 interações e 459 visitas ao perfil, sendo o *post* sobre o “Dia Nacional da Visibilidade Trans” o que mais recebeu engajamento. Conclui-se que as redes sociais, especialmente o Instagram, constituem meios eficazes de popularização da ciência e de formação crítica dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Redes Sociais; Instagram; Educação Científica

When Science Goes Viral: The Impact of Science Communication

ABSTRACT: Science communication plays an essential role in the democratization of knowledge by making scientific information accessible and understandable to the general public. Social media allows for the expansion of the reach and visibility of scientific content. Among these platforms, Instagram stands out for its widespread adoption and its visual and interactive format, which fosters closer ties between science and society. This study aimed to analyze the results of science communication initiatives carried out through an Instagram profile created by members of the Tutorial Education Program (PET-MEC) in Biological Sciences at the Federal

University of São Paulo, Diadema campus. The methodology consisted of students developing and publishing scientific content adapted to more accessible language. The results demonstrated significant engagement from the public, particularly young people aged 18–24, residents of Greater São Paulo, and people who identify as women. The profile received 54,880 views, 434 interactions, and 459 visits, with the post about "National Trans Visibility Day" receiving the most engagement. It is concluded that social networks, especially Instagram, are effective means of popularizing science and critically training the students involved.

Keywords: Science Communication; Social Media; Instagram; Science Education

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET-MEC) Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) *campus* Diadema é composto por dezoito estudantes e tem como temática principal “Coleções Biológicas”. Além do trabalho voltado à curadoria dessas coleções, o grupo também desenvolve oficinas tanto no *campus* universitário quanto em espaços abertos, promovendo a integração entre ciência e comunidade de Diadema. Outra vertente de atuação é a divulgação científica por meio das redes sociais, especialmente no Instagram, onde o foco são as extensões feitas para o público e divulgação científica, através do perfil @petbiounifesp.

A divulgação científica feita nas redes sociais, por alunos de graduação constitui uma forma de democratização do ensino e da informação que muitas das vezes é escassa, contribuindo para um fenômeno chamado alfabetização científica, possibilitando que cidadãos sejam incluídos em debates sobre ciência e consigam ter parte desse conhecimento essencial para a formação crítica e participação social (BUENO, 2010).

A rede social *Instagram* tem um funcionamento intuitivo e de fácil aprendizado, chegando a 1 bilhão de usuários ativos em 2020 (PERIFANOU, 2021) e sendo uma ferramenta de divulgação muito utilizada pelos cientistas no nosso país. Um exemplo disso é o perfil do divulgador científico @oatila que tem cerca de 1 milhão de seguidores. Nessa plataforma são publicadas imagens, vídeos curtos (chamados de *reels*) e postagens temporais denominadas de *stories*, através dessa ideia, as pessoas podem acompanhar perfis, curtir, compartilhar ou repostar essas publicações, além de poder acompanhar as publicações que foram “curtidas” pelas pessoas próximas, facilitando o compartilhamento da informação.

Hoje, com a facilidade de acesso a internet e das redes sociais, esse trabalho se tornou real, sendo o um foco de atuação de muitos grupos, inclusive do PET Ciências Biológicas UNIFESP Diadema. Dentro desse grupo, os petianos são organizados em dois subgrupos centrais (botânica e zoologia), e são responsáveis por atividades relacionadas às respectivas áreas. Além dos subgrupos centrais, os petianos também estão em diferentes setores, onde cumprem com diferentes funções, um desses setores, está o setor

de “mídias” que é responsável pela divulgação de publicações no perfil @petbiounifesp no Instagram. Neste espaço digital, são divulgadas informações de diferentes formas, através de quadros informativos e interativos como o “*que PET é esse?*” Onde são apresentados animais e plantas pouco conhecidos, “*curiosiPET*” onde são apresentadas curiosidades sobre a fauna e flora, além da divulgação de projetos de extensão desenvolvidos pelo Grupo , como o *Bio na rua*, onde os petianos levam materiais biológicos e atividades interativas à população de Diadema e outras cidades da Grande São Paulo. Hoje, através desse projeto, o perfil acumula 1.642 seguidores (até o dia 3 de outubro de 2025) e alcança cerca de 54 mil contas.

Nesse sentido, este trabalho intitulado de “Quando a Ciência Viraliza: O impacto da Divulgação científica através do Instagram” tem como objetivo mostrar o alcance da divulgação científica feita de forma *virtual* através dos números alcançados e ressalta a importância desse tipo de projeto.

Método

O presente estudo está relacionado ao setor de mídias e audiovisual, os quais são compostos por 8 e 7 membros, respectivamente, que se dividem para confeccionar postagens, *stories* e *reels* com as plataformas *Canva* e *CapCut*.

Para as análises de engajamento, foi utilizada a ferramenta disponibilizada gratuitamente pelo *Instagram* chamada “*Insights*”. Esse material de divulgação científica, dos trabalhos extensionistas, de pesquisa e ensino que o PET Ciências Biológicas Unifesp Diadema realiza, é revisado por um tutor e assim publicado na rede social. Os dados apresentados são de um período de 30 dias entre 3 de setembro de 2025 até 2 de outubro de 2025, com os números de seguidores e de publicações sendo datados do dia 03 de outubro de 2025. Entretanto, as publicações mais vistas, foram consideradas todas durante o período de um ano, excluindo a divulgação de eventos que não foram de cunho acadêmico ou informativo, sendo eles: Djarraia e Copa Tigre (com intuito cultural e comemorativo), e o Processo Seletivo, com intuito de divulgação de vagas para o grupo.

Resultados e Discussão

A conta do *Instagram* foi criada em maio de 2018 e hoje possui 1.642 seguidores e 292 postagens (incluso: *reels* e publicações) (Figura 1). A seguir, são apresentados os dados coletados de: visualizações (Figura 2) e tipo de conteúdo (Figura 3), e também os dados dos usuários, como sua procedência dividida em principais cidades (Figura 4), principais países (Figura 4), gênero (Figura 4) e faixa etária (Figura 4), disponibilizados pelo *Instagram*.



Figura 1 – Página inicial da conta

Fonte: *Instagram*, autoria própria (2025).

O perfil, nesse período analisado, fez ao todo, 33 compartilhamentos, sendo respectivamente 28 *stories* e 5 publicações e ao todo, entretanto, o tipo de publicação que mais alcança seguidores, são as postagens, que acumulam 66,1% das nossas visualizações totais (cerca de 36 mil visualizações). Ao todo foram registradas 54.880 visualizações, sendo que dessas visualizações, 41,3% foram de usuários que não *seguem* o perfil e 58,7% foram de usuários que *seguem* o perfil. Também houve um total de 4.061 contas novas alcançadas, ou seja, usuários que nunca haviam interagido anteriormente com o conteúdo do perfil, representando 7,4% das visualizações.



Figura 2 – Visualizações

Fonte: *Instagram*, autoria própria (2025).



Figura 3 – Tipo de conteúdo

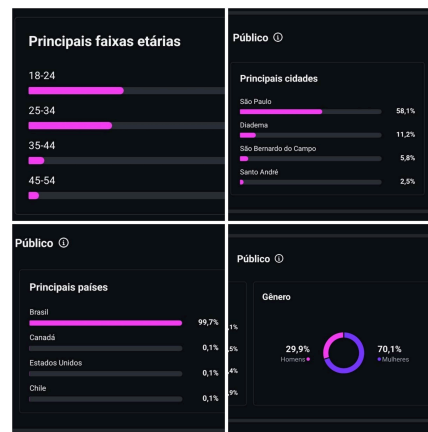
Fonte: *Instagram*, autoria própria (2025).

A análise demográfica do público, mostrou que 70,1% dos usuários se identificaram como mulheres, enquanto 29,9% como homens, sendo a faixa etária predominante (45,1%) entre 18–24, seguido por 25–34 (39,5%), 35–44 (7,4%) e 45–54 (4,9%) respectivamente. Em relação à localidade, as cidades principais onde esses usuários habitam são: São Paulo (58,1%), Diadema (onde o *campus* está situado), sendo com 11,2%, São Bernardo do Campo (5,8%) e Santo André (2,5%). Em relação aos

países, 99.7% das visualizações são do Brasil, enquanto Canadá, Estados Unidos e Chile representam 0,03%.

De acordo com o Cepeg (2022) a média de idade dos alunos da UNIFESP Diadema é de 19 anos, o que explica a faixa etária do público do perfil estar entre 18–24 anos, além disso, no mesmo relatório disponibilizado pela Cepeg (2022), 62,2% dos estudantes da UNIFESP Diadema são do gênero feminino, o que corrobora com os dados do público que acessa o perfil, sendo majoritariamente feminino. Vemos também que grande parte do público vem da cidade de São Paulo, no relatório da Cepeg, 50,3% dos estudantes mora na capital (São Paulo) e 33,9% vivem em outros municípios da grande São Paulo, nossos resultados mostram que a maior parte do nosso público vem da cidade de São Paulo e o restante dos municípios do Grande ABC (inclusos na Grande São Paulo).

Figura 4 – Estatísticas do Instagram

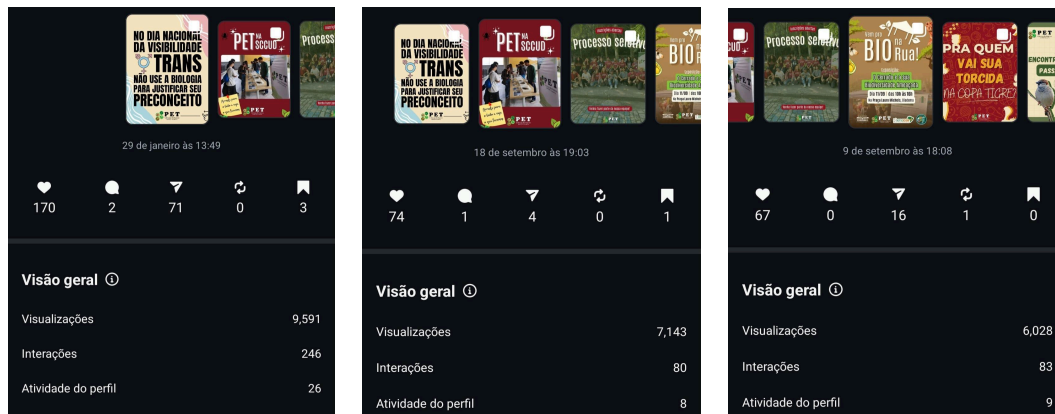


Fonte: Instagram, autoria própria (2025).

As atividades do perfil tiveram um total de 434 interações, 459 visitas ao perfil e 25 toques em links externos no período de 30 dias. Entre as publicações com maior alcance (que entraram no pré requisito de serem postagens informativas ou divulgação de eventos acadêmicos ou projetos de extensão com cunho informativo) destaca-se a publicação em comemoração ao Dia Nacional da Visibilidade Trans (Figura 5), com 9.591 visualizações, sendo que 82,5% foram de usuários que não acompanhavam o perfil, a postagem tem um total de 246 interações (sendo elas, curtidas, comentários ou compartilhamentos). Em seguida, temos a divulgação do PET na SCCUD (semana científica e cultura da UNIFESP Diadema), tendo um total de 7.143 visualizações e 80 interações (Figura 5). Em seguida tivemos a postagem sobre a Exposição “O Cerrado e a sua biodiversidade ameaçada” denominado informalmente de *Bio na Rua*, , que foi

realizada em comemoração ao dia nacional do cerrado, na qual foram apresentadas conhecimentos e curiosidades sobre a fauna e flora desse bioma a população de Diadema (Figura 5).

Figura 5 – Postagens com maior engajamento



Fonte: Instagram, autoria própria (2025).

Conclusões

O desenvolvimento deste projeto permitiu a reflexão sobre uso das redes sociais e como elas podem se tornar peças fundamentais para a divulgação científica junto a população, promovendo a aproximação da sociedade com o ambiente acadêmico-científico. Essa interação contribui para desmistificar a ciência e torná-la cada vez mais acessível.

É importante ressaltar que, atualmente vivemos em uma sociedade altamente tecnológica, onde o contato com programas educativos que mostram e divulgam a ciência de forma segura estão cada vez mais perdendo espaço, contudo, a existência de projetos de extensão ou páginas de divulgação científica como a apresentada neste resumo, garantem uma espécie de respiro em uma *timeline* muitas vezes infinita, contudo, por mais que os números não sejam relevantes quando comparados com influenciadores digitais que acumulam milhões de seguidores, esses projetos exercem um papel significativo na popularização da ciência e na formação de uma cultura científica, podendo, inclusive, atrair novas pessoas para esse meio.

Agradecimentos

O PET Ciências Biológicas UNIFESP Diadema agradece ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e ao Ministério da Educação (MEC) pelo financiamento, e à Câmara de Extensão da Universidade Federal de São Paulo *campus* Diadema pela colaboração e apoio à realização dos projetos.

Referências:

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 16 dez. 2010. Doi: 10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p1. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em 6 jul. 2022.

FRANÇA, A. de A. **Divulgação científica no Brasil: espaços de interatividade na web**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7131>. Acesso em 20 maio 2022.

LEONARDI, Fabrício Gobetti; ROSA, Anderson da Silva; AZZALIS, Lígia Ajajime; CESPEDES, Juliana Garcia; BORÇATO, Marcelo Curci. **Dados do Perfil de Estudantes Ingressantes da Universidade Federal de São Paulo – 2021 e 2022**. São Paulo: UNIFESP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/3d8a8422-86eb-4311-bb77-62eda14b3cfa/full>. Acesso em: 03 out. 2025.

PERIFANOU, M.; TZAFILKOU, K.; ECONOMIDES, A. A. **The Role of Instagram, Facebook, and YouTube Frequency of Use in University Students' Digital Skills Components**. *Education Sciences*, Basel, v. 11, n. 12, p. 766, 2021. DOI: 10.3390/educsci11120766. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/11/12/766>. Acesso em: 5 out. 2025.